

# S E R M A Õ

DO PATRIARCA  
S. IGNACIO DE LOYOLA,

OFFERECIDO

AO ILLUSTRISSIMO, E REVERENDISSIMO SENHOR

D. FR. ANTONIO DE GUADALUPE,  
Bispo do Rio de Janeyro do Con-  
selho de Sua Magestade.

Prégou-o

No real Collegio do Rio de Janeyro em 31.  
de Julho de 1734.

O M. R. P. M. SIMAM MARQUES

da Companhia de JESU, Lente de Prima de Theologia  
no mesmo Collegio do Rio, e Examinador synodal da  
Diecese do Rio de Janeyro.



LISBOA OCCIDENTAL.

Na Officina de MIGUEL RODRIGUES,  
Impressor do Senhor Patriarca.

M. DCC. XXXV.

Com todas as licenças necessarias.



S. IGNACIO DE LOYOLA  
 ILUSTRÍSSIMO, E REVERENDÍSSIMO  
 OTVARCÍDO  
 AO ILUSTRÍSSIMO, E REVERENDÍSSIMO SENHOR  
 D. FRANCISCO DE GUADALUPE,  
 Bispo do Rio de Janeiro do Con-  
 seho Real da Mesa da

No Real Collegio do Rio de Janeiro em 31.  
 de Junho de 1734.

O. M. R. P. M. SIMAM MARQUES  
 da Companhia de Jesus, Leitor de Prima de Theologia  
 no mesmo Collegio do Rio, e Examinador Synodal da  
 Diocese do Rio de Janeiro.



Como Vossa Illustrissima me mandou  
 ouvir, aqui peço ouvir por an-  
 dar visitando a Diocese, e aqui traza, com  
 que lhe chegue a mão o mesmo sermão, que  
 pregar. Na escriptura da particella de  
 tencia, que ha de achar em Vossa Illustriss-

Com tomas de Regras necessarias. ma



ILLUSTRÍSSIMO , E REVERENDÍSSIMO

SENHOR.



Omo Vossa Illustríssima me não  
ouvio, nem podia ouvir por an-  
dar visitando a Diecese, busquei traça, com  
que lhe chegasse á mão o mesmo sermão, que  
preguei. Vay certo da particular benevo-  
lencia, que ha de achar em Vossa Illustríssi-

A ij

ma ;

ma ; mas tão receoso da sua censura , como  
podéra qualquer outro , quanto mais bñ  
fermaõ , que não merece este nome.

Assim havia eu de começar , quando fora  
meu intento preoccupar o animo de Vossa Il-  
lustrissima , e dispollo para a approvaçãõ ;  
ou tambem lisongeallo , de que eu não estou  
na praxe , nem Vossa Illustrissima a admit-  
te. Mas ingenuamente confesso , que nem  
humiliaçãõ propria para conciliar agrado ,  
nem adulaçãõ para fazer merecimento , me  
movem a tão pequeno , e limitado obsequio ,  
e que só chegaria a ser grande , quando che-  
gasse a ter a fortuna de Vossa Illustrissima  
o aceitar. O fim unico , que me move a bus-  
car a Vossa Illustrissima , e prostrarme a seus  
pés , he beijarlhe a mão outra vez , porque  
em lha beijar huma , e outra vez tenho  
conveniencia. Quem me vir tomar a bençãõ  
a Vossa Illustrissima muytas vezes , imagi-  
nará por ventura , que o faço por vaidade ,  
e ambiçãõ de honra , e no cabo engana-se por  
dimi-

diminuição ; por que não o faço por vaidade,  
e ambição de honra sómente , senão tambem  
por lucro, e interesse.

Huma mão tão liberal em dispender bens  
temporaes , e espirituaes , como a de Vossa  
Illustrissima ; quem não he capaz de rece-  
ber os temporaes , porque não se chegará a  
ella, para ganhar os espirituaes ? Hum só  
excesso, e esse a todos notorio , me podia es-  
friar essa devoção , e he , que aconselhando  
Christo não sayba a nossa mão esquerda , o  
que faz a nossa mão direyta ; \* Vossa Illus-  
trissima he tão prodigo em fazer beneficios,  
que os faz ás mãos cheyas. Mas a verdade  
he , que mal se podem encobrir os grandes  
dates, com que tomaõ estado tantas orfans ;  
nem tão pouco occultar os soccorros ainda  
maiores, e mais repetidos, com que se ampa-  
raõ muytos daquelles pobres , que o não pa-  
recem , e são os mais necessitados ; se agra-  
decidos ao beneficio huns, e outros , por mais  
que Vossa Illustrissima esconda a mão, e re-

\*  
Nesciat  
sinistra  
tua, quid  
faciat  
dextera  
tua.  
Matth.  
6. 3.

cõmende o segredo, todos publicão a pezar do genio de Vossa Illustrissima, e contra os seus mesmos preceytos confessaõ, que só tardáraõ em ter remedio as suas necessidades, em quanto a Vossa Illustrissima lhe não constou, que as havia. Se não quizermos dizer, que o conselho de Christo se entende, quando as esmolas, que se fazem, cabem em huma só mão, mas quando he necessario, que as mãos se ajudem a sustentar ambas, o que huma só não poderia; estes excessos, que em Vossa Illustrissima são frequentissimos, não comprehendeo o conselho de Christo.

Como sustentaria huma só mão (nem ainda ambas) a importancia de tudo aquillo, que Vossa Illustrissima tem distribuido a varias Igrejas, e Paroquias do Bispado, assim de ornamentos, e vasos sagrados para o culto divino, como de ajuda de custo para sua restauraçãõ? Nem tambem a quantia, que Vossa Illustrissima prometteo em hum congresso, ou junta (onde só em attençãõ á Magestade

gestade prometteo menos, que a mesma Magestade) para a fabrica, e fundação da nova Cathedral, que ha quarenta annos se procura, e deseja em melhor situação, que a primeyra, e só para o zelo de Vossa Illustrissima reser-vou o Ceo a gloria de conseguir-se com augmento nas congruas, e Concessias? Que mão, por mais desmarcada que fosse, poderia abarcar de huma vez aquellas somas, que Vossa Illustrissima gastou já, e ha de gastar ainda com a Igreja de S. Pedro? Começou-se este templo, (outros lhe chamaõ Basilica, se não por sua grandeza, certamente pela admiravel architectura, com que a desenhou o M. R. P. M. Domingos Capassi da Companhia de JESU, Mathe-matico de Sua Magestade) e está quasi acabado sem mais thesouros, que os da providencia divina, como Vossa Illustrissima disse publicamente, quando lhe lançou a primeira pedra em 2. de Novembro de 1732. exhortando ao povo a que concorresse com

suas esmolas, e adiantando-se a todos com  
humã taõ grossa, que em vez de servir de  
exemplo para a imitação, fez esmorecer aos  
circunstantes? Mas como não ha de ser as-  
sim, se quem entra no Paço de Vossa Illus-  
trissima, e desde a primeyra sala até o ulti-  
mo gabinete registra com os olhos todo o seu  
ornato; assim como não encontra com alfaya  
alguma, que se opponha aos motivos eter-  
nos, nem aos dictames da mais estreyta po-  
breza, que Vossa Illustrissima professou na  
Religião; assim tambem se persuade logo,  
e assenta comsigo, que as esmolas, e obras  
pias, que Vossa Illustrissima faz, por isso as  
faz, porque cuyda mais em viver nos cora-  
çoens dos pobres, e habitar nos templos, que  
no seu proprio Paço.

Deyxo os muytos contos, que se consu-  
miraõ, e enterrãõ nos alicerses daquella  
casa, em tudo primeyra: primeyra no tem-  
po, porque não ha outra no Brasil; e primey-  
ra na grandeza, porque excede a muytas de

Portugal, e compete com as mayores. Aquella casa, digo, a que todos chamaõ Aljube, e eu chamára reforma de costumes, e antidoto de vicios. Atégora ou se dissimulavaõ os crimes, porque não havia prizão Ecclesiastica: ou se chorava a indecencia de confundir com o estado leygo o Clerical em huma cadea publica, e commua a todos, que mais recolhia de mercé, e por cerimonia, que por castigo, os culpados; mas depois que houve Aljube, foy tal a mudança, e reforma de costumes, que já parece superfluo o mesmo Aljube; pois bastou havello, para não haver, quem merecesse habitallo. O Imperador Maximiliano quando via alguma forza, tiravalhe o chapeo, porque estas, dizia, me conservaõ em paz o meu Imperio. Tambem Vossa Illustrissima quando avistar o Aljube, (cujo respeyto mais pelo que preserva, que pelo que castiga, lhe diminuo os delictos na sua Diocese) em lugar de lhe tirar o chapeo, bem lhe póde lançar a benção; pois sem prender.

(Salvo

(Salvo alguma vez) as pessoas, sempre tem  
prezos os vicios, que já não andão taõ sol-  
tos, como dantes.

Neste sentido construiu eu o pentame-  
tro daquella inscripção, que fez certo enge-  
nho em metro, que só se usa em cousas gran-  
des, para se gravar na porta, ou fachada do  
mesmo Aljube, se a modestia de Vossa Il-  
lustrissima o consentira:

Præmia virtuti sua, Præfule Gua-  
dalupe:

Hoc etiam vitiis Præfule carcer  
adest.

Assim dizia a inscripção, que no frontespi-  
cio do Aljube se intentou pór; mas depois  
que eu vi esculpidas alli as armas de Vossa  
Illustrissima com a divisa de dous braços  
em cruz, entãõ acabey de entender, que o  
emblema mais proprio, mais natural, e que  
só dá a conhecer a Vossa Illustrissima, he o  
de suas mãos, porque se Absalaõ para dey-  
xar memoria de si á posteridade mandou le-

vantar

vantar hum obelisco , como diz *Josefo* , ou  
*Mausoleo*, como quer *Tirino*, a que chamá-  
raõ *Maõs de Absalaõ*;\* as maõs de *Vossa Il-*  
*lustrissima* , quando fazem estas , e outras  
obras pias, symbolizaõ muyto mais , que as  
maõs de *Absalaõ* ; porque symbolizaõ todas  
aquellas acçoens , e virtudes heroicas , que  
em *Vossa Illustrissima* se veneraõ juntas , e  
cada huma dellas basta por si só para for-  
mar hum grande *Prelado*. *Praza a Deos*,  
que viva *Vossa Illustrissima* largos annos,  
para continuar tantas esmolas, e obras pias,  
que conforme as suas idéas , e as noßas es-  
peranças haõ de ser cada vez mayores.

A vista disto justificada fica a causa, que  
me move a tomar a bençaõ de *Vossa Ilus-*  
*trissima* huma, e outra vez, qual he o lucro  
espiritual , como dizia , que dahi me resul-  
ta, porque se *Vossa Illustrissima* he taõ libe-  
ral em dispender bens temporaes , que quan-  
do se daõ, deyxãõ pobre a quem os dá ; muy-  
to mais liberal se mostrará em dispender os  
espi-

\*  
Porro  
Abfalon  
crexerat  
titulum,  
& appel-  
latur  
Manus  
Abfalon.  
2 Reg.  
18. 18.

espirituaes, que quanto mais se communicão,  
mais enriquecem a quem os cõmunica. De-  
me pois Vossa Illustrissima a sua bençaõ, e  
communiqueme as graças, que costuma, por-  
que a este fim lhe beijo a mão.

De Vossa Illustrissima

Humilde Capellaõ

SIMAM MARQUES.

Appro-



*Appropinquavit in vos Regnum Dei.*

LUC. 10.



Chegou para vós o Reyno de Deos; diz a clausula, que propuz: e S. Gregorio diz, que o Reyno de Deos cá na terra he a Igreja militante: *In sacro eloquio Regnum calorum presentis temporis Ecclesia dicitur*: mas eu estava para dizer, que este mesmo hé o Reyno de Deos, que hoje chegou para nós; porque ainda que a Igreja militante he taõ antiga, como o mundo, e começou a vir á terra pouço depois de creada a mesma terra; com tudo ainda agora acabou de vir, ainda hoje acabou de chegar para nós. Eu me declaro. A Igreja militante assim como naõ he outra cousa, senaõ a congregação de todos os fieis, que ainda existem sobre a terra; assim tambem consta de varios ceos mysticos, que lhe compoem, e adornaõ a jerarquia. Consta de hum ceo mystico, que fundou o grande Patriarca, e Principe dos Patri-

S. Greg.  
 Hom.  
 12. in  
 Euang.

arcas

Sermão de

2  
arcas Santo Elias : consta de outro ceo mystico ;  
que fundou o grande Patriarca , e pay de muy-  
tos Patriarcas S. Bento : consta do ceo mystico ,  
que fundou o grande Patriarca, e Serafim dos Pa-  
triarcas S. Francisco : e consta do ceo mystico ,  
que fundou meu grande Patriarca , e ultimo de  
todos os Patriarcas Santo Ignacio ; e assim das  
mais Religioens sagradas, que não nomeyo, por-  
que não illustraõ o nosso emisferio ; mas confes-  
so com toda a Escola Ascetica, que cada huma  
dellas he hum ceo mystico da Igreja.

Anticipou-se pois o Patriarca Santo Elias, e  
fundou o ceo mystico de sua Religiaõ; e já entaõ  
começou a aperfeyçoarle o Reyno de Deos cá  
na terra , pelo que veyo á Igreja de candura, e  
pureza , que no habito branco do Carmelo se  
symbolizaõ ; mas ainda entaõ senaõ aperfeyçoou  
de todo o Reyno de Deos cá na terra , porque  
ainda estava por vir á Igreja hum ceo, que a ha-  
via de aperfeyçoar na contemplaçãõ. Andou o  
tempo, veyo ao mundo o Patriarca S. Bento , e  
fundou o ceo mystico de sua Religiaõ ; e conti-  
nuou a aperfeyçoarse o Reyno de Deos cá na  
terra , pelo que sobreveyo á Igreja de contem-  
plaçãõ, com o exercicio proprio da vida monas-  
tica ; mas ainda entaõ senaõ aperfeyçoou de to-  
do o Reyno de Deos cá na terra , porque ainda  
ha-

havia de vir á Igreja outro ceo, que a havia de aperfeçoar no amor á pobreza euangelica. Fundou o ceo mystico de sua Religião o Patriarca S. Francisco, e entãõ mais que nunca cresceo na perfeçãõ o Reyno de Deos cá na terra, pelo que accresceo á Igreja de amor á pobreza euangelica, timbre proprio da familia Serafica; mas ainda entãõ se não aperfeçoou de todo o Reyno de Deos cá na terra, porque ainda faltava á Igreja aquelle ceo, que a havia de aperfeçoar no zelo de salvar almas, assim proprias, como alheas. Fundou meu Patriarca Santo Ignacio o ceo mystico de minha sagrada Religião, que por ceo ultimo da Igreja he a coroa, ou remate dos mais ceos; e que succedeo? Entãõ foy, que se aperfeçoou de todo o Reyno de Deos cá na terra, porque entãõ acabou de vir á Igreja, e chegou para nós aquelle ceo, que tem por fim; e instituto proprio o zelo de salvar almas, assim proprias, como alheas.

O Reyno de Deos está dentro de vós, dizia Christo: *Regnum Dei intra vos est.* Mal pôde estar dentro de nós o Reyno de Deos, se não reynar em nós o zelo de salvar almas, assim proprias, como alheas. O Reyno de Deos, que pôde estar dentro de nós, consiste propriamente em vivermos na terra, como vivem os Anjos do Ceo:

Luc. 17.

21.

Omnino

Theo-  
phil.  
apud  
Alapid.  
hic.

Omnino Regnum Dei est, disse Theofilato, more Ange-  
lorum vivere; mas como vivem os Anjos do Ceo?  
Amando a Deos continuamente, e zelando o  
bem das almas, de quem são custodios. De sor-  
te, que o amor de Deos no Ceo, e o bem das al-  
mas na terra, essa he a vida dos Anjos. Pois essa  
foy tambem a vida de Santo Ignacio. O amor  
de Deos, e o zelo, em que se abrazou por sal-  
var almas, esse foy o modo de vida, que Santo  
Ignacio trouxe á terra. Ouçamos ao mesmo  
Santo em huma das constituições, que deyxou  
por regra a seus filhos: *Finis hujus Societatis est non  
solum saluti, & perfectioni propriarum animarum cum  
divina gratia vacare, sed cum eadem impense in salu-  
tem, & perfectionem proximorum incumbere.* Em ro-  
manço quer dizer: O fim desta Companhia he  
naõ lómente occuparse na salvaçãõ, e perfeycãõ  
das almas proprias com a graça divina; mas tam-  
bem com a mesma procurar inteiramente a sal-  
vaçãõ, e perfeycãõ dos proximos. De modo, que  
o Reyno de Christo naõ era deste mundo, como  
disse o mesmo Christo: *Regnum meum non est de hoc  
mundo;* mas vindo ao mundo meu Patriarca San-  
to Ignacio, e tomando por empreza conquistar  
para Christo o mesmo mundo, e convertello  
em Reyno de Deos, que meyo escolheo para  
consequir este fim? Que estratagemas usou? De  
que

Jean.  
18. 36.

que instrumentos se valeo? De hum só; que por  
 razaõ das conquistas, a que o applicou, parecem  
 dous: do zelo de salvar almas, assim proprias, co-  
 mo alheas. O zelo de salvar almas, assim pro-  
 prias, como alheas, que ainda faltava á Igreja  
 para ser Reyno de Deos perfeyto, e consuma-  
 do; esse foy, o que Santo Ignacio trouxe á terra,  
 e com que a tornou Reyno do Ceo, e este he o  
 Reyno de Deos, que hoje chegou para nós: *Ap-  
 propinquavit in vos Regnum Dei*. Está proposta a  
 materia do sermaõ; para discorrer com acerto,  
 necessario de muyta graça; peçamo-la por inter-  
 cessaõ da Virgem santissima.

*AVE MARIA.*

**A** *Propinquavit in vos Regnum Dei*. De maney-  
 ra, que em ordem á salvaçaõ propria, e  
 em ordem á salvaçaõ alhea dirigio Santo Igna-  
 cio todas as acçoens de sua vida. Salvarse a si só,  
 sem salvar aos mais, era conquista inferior ao  
 zelo de Ignacio: salvarse a si, e fazer por salvar  
 a todos, só esta conquista lhe igualou o zelo, só  
 esta conquista lhe enchia o animo. Não se con-  
 tentou Ignacio com ser santo, nem o quiz ser  
 solitario: quiz ter companhia: quiz, que todos  
 fossem santos, e se salvassem. De sorte, que se  
 B hou-

houvessemos de medir a santidade de Ignacio pelo zelo, que teve de salvar ao proximo, taõ santo foy Ignacio, como todos; porque a todos quiz salvar, a todos quiz fazer santos. Mas porque o zelo de salvar ao proximo suppoem zelo da salvaçaõ propria, daquella mesma forte, e com aquella boa ordem, que o amor do proximo suppoem amor de Deos: *Diliges Dominum Deum tuum: & proximum tuum, sicut te ipsum*; antes que mostremos o zelo, que Ignacio teve de salvar ao proximo: *Finis Societatis est in salutem, & perfectionem proximorum incumbere*; pede a razaõ, e boa ordem, que primeyro mostremos o zelo, que teve da salvaçaõ propria: *Finis Societatis est saluti, & perfectioni propriarum animarum cum divina gratia vacare*. E para que naõ galtemos tempo, como as provas mais autenticas, e abonadas, quando se elogiaõ os Santos; saõ as acçoens heroicas dos mesmos Santos; venha o acto mais heroico, em que brotou a charidade de Ignacio, e em que mais avultou o zelo, que teve da salvaçaõ propria.

Se Deos me dera a escolher, (dizia Ignacio) ou ir logo para o Ceo, e gozar da sua vista na gloria: ou ficar mais tempo na terra com a certeza de lucrar almas para o Ceo, ainda que fosse com duvida, e incerteza de minha salvaçaõ; antes havia de escolher o servir

Santo Ignacio.

7

mais tempo a Deos cá na terra; do que o ir logo para o Ceo a gozar de sua vista na gloria: *Auditus aliquando dicere: Si optio daretur, malle se beatitudinis incertum vivere, & interim Deo inservire, & proximorum salutis, quam certum ejusdem gloria statim mori.* S. Paulo tambem dizia, que pela salvaçãõ de seus irmaõs desejava, se fosse necessario, privarse da vista de Christo: *Optabam ego ipse anathema esse à Christo profraatribus meis;* e diz S. Joaõ Chrysostomo, que não houve acto de charidade igual a este do Apostolo: *Quid verbis illis reperiatur aequale?* Eu tambem digo o mesmo, e mais no dia de hoje tinha razoens para dizer o contrario. Primeyra razãõ, porque na escolha ou de ir logo para o Ceo, e gozar da vista clara de Deos, ou de ficar mais tempo na terra servindo ao mesmo Deos, julgava o Apostolo, e tinha por melhor o ir logo para o Ceo, e gozar da vista clara de Deos: *Desiderium habens dissolvi, & esse cum Christo, multo magis melius;* e ló se animava a ficar na terra, e servir mais tempo a Deos, quando a necessidade o pedisse: *Permanere autem in carne necessarium propter vos.* Mas Santo Ignacio não dizia assim: Santo Ignacio dizia, que se a cleyçãõ fora sua: *Si optio daretur,* antes havia de ficar na terra, e servir mais tempo a Deos, do que ir logo para o Ceo, e gozar de sua vista na gloria: *Malle se bea-*

Rom. 9.

S. Chryf.  
Hom. de  
B. Paul.  
tom. 3.

Philip.  
1. 23.

*titudinis incertum vivere, & interim Deo inservire,*  
 quã certum ejusdem gloriã statim mori, e claro está,  
 que qualquer acção havendo de fazerse por ne-  
 cessidade, como se expunha a fazella S. Paulo:  
*Necessarium propter vos,* a si mesma se excede, e  
 he muyto mais heroica, quando se faz por amor,  
 como não duvidava fazella Santo Ignacio: *Si*  
*optio daretur.* Segunda razaõ: porque a charidade  
 do Apostolo limitava-se, e restringia-se a huma  
 só nação dos Israelitas, aos quaes o mesmo Apo-  
 stolo tinha por irmaõs seus: *Pro fratribus meis;* po-  
 rém a charidade de S. Ignacio era sem limite, e  
 estendia-se a todas as naçoens do mundo, sem  
 exceptuar huma só; porque se estendia a todos  
 aquelles; que tem o nome de proximo: *Deo inservire,*  
*& proximorum saluti.* Estas, e outras razoens  
 tinha eu para mudar de opiniaõ, e não estar pelo  
 que diz Chrysofotomo, quando diz, que não hou-  
 ve acto de charidade igual ao do Apostolo: *Quid*  
*verbis illis reperiatur æquale?* Bem podia eu affir-  
 mar, que o acto de charidade, em que brotou San-  
 to Ignacio, fora não só igual, senão tambem ma-  
 yor, que o do Apostolo: mas não quero, que fosse  
 mayor; porque não he meu intento apurar ma-  
 yorias por parte de Santo Ignacio: basta, que fos-  
 se igual; porque? Porque o acto de charidade, em  
 que brotou Santo Ignacio, para ser o mayor de

todos, ou dos mayores, basta, que emparelhe com o do Apostolo: basta, que se pareça, e equivoque com os actos de charidade, em que só brotaõ os espiritos mais fervorosos, e que no amor de Deos mais se sinalaõ.

Aquella alma, que pelo muyto, que amou a Deos, mereceo o nome de esposa sua, nenhuma cousa desejava tanto, como livrar-se das prizoens do corpo, e acabar a vida para ver o esposo, e gozar de sua presença na gloria: isto denotaõ os ternissimos affectos, em que rompia a cada passo.

*Indica mihi, quem diligit anima mea: quis mihi det, ut inveniam te foris.* Chegou finalmente a hora, que foy a da morte, em que a esposa podia ver o

esposo, e gozar de sua presença na gloria; quando muda de estylo a mesma esposa, varia de termos, e começa a falar nesta fórma: *Fulcite me floribus, stipate me malis, quia amore langueo;* acudi-me

com flores, confortai-me com frutos, porque morro de amor. Estranho dizer da esposa, e que mais parece delirio de quem está às portas da morte, do que excessõ de amor; porque se a esposa morre por ver o esposo, como a cada passo protesta: *Quis mihi det, ut inveniam te foris;* como agora, quando chega o tempo de ir a vello, que he o da morte, não quer morrer, antes pede, que a confortem, e lhe dilatem a vida com flo-

res, e com frutos: *Fulcite me floribus, stipate me malis*: Que he isto? He, que as flores, e os frutos, de que fallava a esposa, não eraõ as flores, nem os frutos, que vulgarmente se cuyda. Por flores entendia a esposa aquellas almas, que ainda tem em flor os bons propositos; e por frutos as almas já provectas na virtude: *Quid namque sunt flores*, diz S. Gregorio, *nisi animæ bonum jam opus inchoantes: quid mala de floribus, nisi perfectæ jam bonorum mentes, quæ ad fructum perveniunt boni operis*; e nesta consideração, ainda que a esposa encarecia allás o seu amor, allegando o mal, de que morria: *Amore languo*, com tudo para mais encarecer, e acreditar de fino o mesmo amor, na occasião ou de ir logo para o Ceo, e gozar da vista do esposo, ou de servillo mais tempo na terra; por mayor fineza, e excessso de amor teve a esposa não o ir, e o gozar, senão o ficar, e o servir: *Fulcite me floribus, stipate me malis*. De modo, que na hora da morte combatião o coração da esposa dous affectos, ambos filhos do seu amor, mas ambos encontrados: hum affecto, que a levava a ver o esposo, e gozar de sua presença na gloria: outro affecto, que a detinha a servillo mais tempo na terra; mas na duvida de qual seria mayor fineza, e excessso de amor, le o servir mais tempo ao esposo na terra, ou o ir logo

S. Greg.  
hom. 1.  
in Ezech.

logo para o Ceo, e gozar de sua vista na gloria ; discretamente resolveo a esposa , não por parte do ir, e do gozar , senão por parte do ficar , e do servir : *Fulcite me floribus, stipate me malis*. E a razão, em que a esposa se fundou, he muy natural, porque o amor, quando he verdadeyro, e o mais fino, que pôde ser, antepoem a conveniencia do amado à propria conveniencia : assim o suppoz, quem definiu o amor : *Velle bonum alicui* : Querer o bem para o amado ; e como o ir logo para o Ceo, e gozar da vista do esposo era conveniencia da esposa, porque era ir a descansar ; e o ficar mais tempo na terra era conveniencia do esposo, porque era continuar a ser servido : essa foy a razão, porque na duvida de qual seria mayor fineza , è excessso de amor : se o ir logo para o Ceo, e gozar da vista do esposo, ou o ficar mais tempo na terra servindo ao mesmo esposo ? Essa foy a razão, porque a esposa resolveo , não por parte do ir, e do gozar , senão por parte do ficar, e do servir : *Fulcite me floribus, stipate me malis, quia amore langueo*.

Eu não sey, se me tenho equivocado, e indo a dizer Ignacio , disse esposa ; mas se da esposa foy o nome, de Ignacio he a figura. O amor, que Ignacio teve a Deos, foy tão grande, tão intenso, e tão fervoroso, que muytas vezes rompia nestas

jáculatoris: *Ab meu Deos, se todos vos amassem!* Co-  
 mo se quizerá hum só Ignacio amar a Deos com  
 os coraçõens de todos; e á medida deste amor  
 era o desejo, que tinha de ver a Deos. Todas as  
 vezes que Ignacio olhava para o Ceo, ou com a  
 consideraçãõ lá subia, sempre suspirava pela for-  
 mosura do Ceo com desprezo, e desagrado da  
 terra: *Hæc quam sordet tellus, cum cælum aspicio!*  
 Mas com isto ser affirm, na escolha (quando fora  
 sua) ou de ir logo para o Ceo, e gozar da vista  
 clara de Deos, ou de ficar mais tempo na terra,  
 servindo ao mesmo Deos, como era mayor fi-  
 neza, e excessõ de amor naõ o ir, e o gozar, se-  
 naõ o ficar, e o servir; por isso Ignacio elegia  
 antes ficar, por isso queria antes servir: *Mallo se  
 beatitudinis incertum vivere, & interim Deo inservire,  
 quam certum ejusdem gloriæ statim mori.* E a razãõ  
 desta mayor fineza, e excessõ de amor por parte  
 de Ignacio vem a ser; porque no ir logo para o  
 Ceo, e gozar da vista clara de Deos, segurava  
 Ignacio a salvaçãõ propria; porém no ficar mais  
 tempo na terra, ainda que fosse servindo a Deos,  
 expunha Ignacio, e arriscava a mesma salvaçãõ  
 por amor de Deos; e como naõ ha, nem pôde  
 haver mayor fineza, que artiscar a salvaçãõ pro-  
 pria por amor de Deos; por isso Ignacio elegia  
 antes ficar, por isso queria antes servir.

Hum dos mais notaveis textos do Apostolo he este: *Alimpterea, que defant, passontum Christi:* Coloff. 1. 24.  
 Eu suppro em mim, dizia Paulo, o que faltou á payxaõ de Christo. Pois á payxaõ de Christo faltou algũa cousa? Quanto á substancia não, quanto ao modo sim. Quanto á substancia não faltou nada á payxaõ de Christo; porque a payxaõ de Christo remio o mundo inteiramente, e se mais mundos houvera, mais remira. Mas quanto ao modo faltou a Christo em sua payxaõ aventurar a salvaçaõ propria por amor dos homens. Como Christo era impeccavel, entrou na batalha de sua payxaõ seguro da victoria, que havia de alcançar: morreo por amor dos homens sim; mas certo da graça, e da gloria, que não podia perder. Pelo contrario S. Paulo, como era peccavel, entrou na empreza de salvar almas, exposto a perder a graça, e a gloria, e por este modo supprio em si, o que faltou á payxaõ de Christo; pois arriscando-se por seu amor, chegou a fazer por amor de Christo, o que o mesmo Christo não fez por amor dos homens. Peza-me, que o não disse algum Padre antigo; ou Expositor de mais pomposo nome; mas já que o disse melhor, que todos, o doutissimo Celada, he justiça nomeallo: *Celad. in Esther c. 16. v. 16. 5. 326. n. 5*  
*Christus extra aliam amittenda gratia, & gloria passionis sue salutem hominum procuravit: Paulus vero hoc peri-*

Jean.  
15.13.

*periculum pro hominum salute suis passionibus subire non abnuat.* De modo, que Christo amou tanto aos homens, que chegou a dar a vida por seu amor, e não ha mayor fineza: *Maiorem hac dilectionem nemo habet, ut animam suam ponat quis pro amicis suis.* Antes disto lavou os pés aos Apostolos, sacramentou-se, e fez outros extremos por amor dos homens; mas entre todos os extremos, que Christo fez por amor dos homens, não chegou a arrisear a salvação propria. Pois isto, que Christo não fez por amor dos homens, não duvidou fazer Ignacio por amor de Deos, não duvidou arrisear a salvação propria: a este excesso chegou o amor, que Ignacio teve a Deos; como não ha, nem pôde haver mayor fineza, que aquella fineza, que não cabe no amor mais fino; para Ignacio mostrar a fineza, com que amava a Deos; a fineza de arrisear a salvação propria, que não coube no amor de Christo para com os homens; ella tomou á sua conta o amor de Ignacio para com Deos: *Malle se beatitudinis incertum vivere, & interim Deo inservire, quam certum ejusdem gloriae statim mori.* Este foy hum dos altissimos pensamentos, com que Ignacio tomou por empreza a mayor gloria de Deos: *Ad maiorem Dei gloriam.* Como a Christo em sua payxaõ lhe faltou a gloria de arrisear a salvação propria por amor dos homens;

mens; entrou Ignacio a augmentar a gloria, que resultou a Deos da payxaõ de Christo, e para isso que fez? Ajuntou huma gloria á outra gloria: á gloria, que resultou a Deos, de morrer Christo por amor dos homens, ajuntou a gloria de ter Deos no mesmo Ignacio, quem não duvidasse arriscarse por seu amor; e como não ha, nem póde haver mayor gloria, que aquella, que resulta a Deos desta fineza, por isso o amor de Ignacio fez mayor a gloria de Deos: *Ad maiorem Dei gloriam adimpleo ea, quæ defunt, passionum Christi.*

Dirá com tudo alguem, que o arriscarse por amor de Deos mais he amor proprio, que amor de Deos; porque quem se arrisca por amor de Deos, não se arrisca, segura-se. Assim o experimentou Abrahaõ, quando arriscou a sua descendencia no sacrificio, que hia a fazer, de seu filho Isaac; porque entaõ seguiu mais a sua descendencia, entaõ a perpetuou, como lho disse, ou mandou dizer o mesmo Deos: *Quia fecisti rem hanc, multiplicabo semen tuum.* Esta he a differença, que vay do arriscarse por amor proprio ao arriscarse por amor de Deos; que quem se arrisca por amor proprio, verdadeyramente se arrisca; *Qui amat periculum, in illo peribit;* mas quem se arrisca por amor de Deos, não se arrisca, segura-se: *Quia fecisti rem hanc, multiplicabo semen tuum.*

Gen. 22.  
16.

Eccles.  
5. 17.

Logo

Logo não duvidar Ignacio arriscarse por amor de Deos, não era arriscarse, era segurar-se mais, era fazer mais certa a salvação propria: e isto está tão longe de ser fineza, e amor de Deos puro, que antes he amor proprio, antes he interesse, antes he lucro. Agradeço a reflexão pela resposta. Digo pois, que Santo Ignacio bem sabia, como tão grande mestre de espirito, que então segurava mais, e fazia mais certa a salvação propria, quando chegasse a arriscalla por amor de Deos, e isto mesmo hia a dizer Santo Ignacio; mas o fogo do amor divino, que lhe ardia no peyto, o fez dizer outra cousa. Hia a dizer Ignacio: Eu bem sey, que não posso perigar, servindo a Deos; mas amo tanto a Deos, que estou prompto a servillo, ainda que perigasse. Eu bem sey, que então seguro mais, e faço mais certa a salvação propria, quando chegue a arriscalla por amor de Deos; mas amo tanto a Deos, que não duvidara arriscalla por seu amor. Isto hia a dizer Ignacio, mas disse aquillo, porque? Porque Ignacio quando assim fallou, fallou arrebarado do amor de Deos; e o amor de Deos, quando he grande, e o mayor, que pôde ser, troca os termos, e diz huma cousa por outra.

Asseverava S. Paulo, que nem a morte, nem a vida, nem a altura, nem o profundo o aparta-

riaõ

riaõ do amor, que tinha a Deos: *Certus sum, quia neque mors, neque vita, neque altitudo, neque profundum poterit nos separare à charitate Dei.* Assim construem este lugar muytos Padres, e entre elles Theodoreto, que por aquelle *altitudo* entende o Ceo, e por aquelle *profundum* o inferno. De maneyra, que neste lugar faz o Apostolo ostentaçaõ do seu amor, e depois de hum largo aranzel de contrarios, que bastaõ a destruir o amor mais forte, conclue por parte do seu, que nem o Ceo, nem o inferno lho faraõ perder: *Neque altitudo, neque profundum poterit nos separare à charitate Dei.* Mas eu com licença vossa, meu Apostolo, tambem me atrevo a dizer outro tanto, e mais não sou taõ amante de Deos, como vós fostes. Eu tambem me atrevo a dizer, que o amor, que tenho a Deos, nem o Ceo, nem o inferno mo faraõ perder. O Ceo não; porque no Ceo não se perde o amor de Deos: conservase, e perpetua-se, isso sim. O inferno tambem não; porque no inferno não ha amor de Deos: e o que não ha, não se perde, nem se póde perder. Pois logo, se nem o Ceo, nem o inferno fazem perder o amor de Deos; que hia a dizer o Apostolo, quando disse, que nem o Ceo, nem o inferno lhe fariaõ perder o amor de Deos? Hia a dizer huma cousa, e disse outra, e nisto esteve o excessõ

Rom. 8.  
38.

Theod.  
orat. de  
charitat.

cesso de seu amor, e o seu mayor encarecimen-  
to. Divinamente Theodoreto: *Ebrius desiderio ea*  
*querit, que non constant, Et contendit conferre cum*  
*divino amore.* Hia a dizer o Apostolo: Eu bem sei,  
que no Ceo, onde não tem contrarios o amor,  
não se perde o amor de Deos; mas se fora pos-  
sivel, que no Ceo se perdera o amor de Deos, e  
eu lá subira, amo tanto a Deos, que nem no  
Ceo lhe havia de perder o amor: *Neque altitudo*  
*poterit nos separare à charitate Dei.* Hia a dizer o  
Apostolo: Eu bem sei, que no inferno, onde não  
ha amor de Deos, por isso mesmo se não perde,  
nem pôde perder o tal amor; mas se fora possi-  
vel, que no inferno se perdera o amor de Deos,  
e eu lá descera, amo tanto a Deos, que nem no  
inferno lhe havia de perder o amor: *Neque pro-*  
*fundum poterit nos separare à charitate Dei.* Isto hia  
a dizer o Apostolo; mas o fogo do amor divino,  
que lhe ardia no peyto, fez, que dicesse aquillo;  
fez, que dicesse do Ceo, e tambem do inferno,  
o que nem do Ceo, nem do inferno se podia di-  
zer. Fez, que dicesse do Ceo, que lhe não faria  
perder o amor de Deos; como se o Ceo fizera  
perder a alguém o amor de Deos; e fez tambem,  
que dicesse do inferno, que lhe não faria per-  
der o amor de Deos; como se o inferno fizera  
perder a alguém o amor de Deos. *Neque altitudo,*

neque

*neque profundum poterit nos separare à charitate Dei.*  
 Não atinou S. Paulo com o que dice: fallou,  
 como quem estava fóra de si, e tão tomado do  
 amor divino, ( digamolo assim ) como está  
 aquelle, a quem privou dos sentidos o licor, que  
 assim o costuma fazer, a quem com demasia o  
 gosta: esta he a força, e energia daquelle termo  
*ebrius*, de que usou Theodoreto: *Ebrius desiderio*;  
 e sendo tão grande o amor, que S. Paulo teve a  
 Deos, que o chegou a este excessõ, não he muy-  
 to, que trocasse os termos, e indo a dizer huma  
 conta, diceffe outra: *Ebrius desiderio ea querit,*  
*que non constant, & contendit conferre cum divino*  
*amore.*

Assim S. Paulo, como se hoje apostara a tirar  
 a Santo Ignacio a gloria de ser primeyro; e assim  
 Santo Ignacio, como se viera ao mundo a tirar a  
 S. Paulo a gloria de ser unico: mas com tal mes-  
 tre, e exemplar, como S. Paulo, bem se póde re-  
 nunciar o ser primeyro; como tambem com  
 tal imitador, e discipulo, como Santo Ignacio,  
 bem se póde renunciar o ser unico. Bem sabia  
 Santo Ignacio, como tão grande mestre de es-  
 piritito, que entãõ segurava mais, e fazia mais cer-  
 ta a salvaçaõ propria, quando chegasse a arris-  
 calla por amor de Deos, e isto mesmo hia a di-  
 zer Santo Ignacio; mas o fogo do amor divino,  
 que

que lhe ardia no peyto , era taõ grande , taõ intenso , e taõ fervoroso , que o fez dizer outra cousa: *Ebrius desiderio ea querit , quæ non constant , & contendit conferre cum divino amore.* Hia a dizer Ignacio : Eu bem sei , que naõ posso perigar , servindo a Deos ; mas amo tanto a Deos , que estou prompto a servillo , ainda que perigasse. Eu bem sei , que he impossivel perderse , quem por amor de Deos se arrisca ; mas se fora possivel perderse , quem por amor de Deos se arrisca , eu amo tanto a Deos , que ainda assim naõ duvidara arriscarme por seu amor : *Malle se beatitudinis incertum vivere , & interim Deo inservire , quàm certum ejusdem gloriæ statim mori.* Nem he de admirar , que assim fallasse Ignacio , quando mais inflamado no amor de Deos ; porque o amor quando he fino , e a febre quando he aguda , assim como se parecem no calor , assim tambem causaõ os mesmos symptomas. E que symptomas causa a febre , quando he aguda ? Causa tresvarios , faz dizer huma cousa por outra. Pois o mesmo faz o amor , quando he fino : faz delirar , faz dizer huma cousa por outra ; e sendo o amor , que Ignacio teve a Deos , taõ grande , taõ intenso , taõ fervoroso , e o mais fino , que podia ser , naõ he muyto , que trocasse os termos , e indo a dizer , que ficava seguro , dicesse , que naõ duvidava arriscarse: *Ebrius desi-*

desi-

*desiderio ea querit, quæ non constant, & contendit conferre cum divino amore.*

§

**R** Esta o zelo de salvar ao proximo, que Santo Ignacio trouxe á Igreja: *Finis Societatis est in salutem, & perfectionem proximorum incumbere.* Mas quando vou a considerar a Santo Ignacio, zelando a salvaçaõ do proximo, acho, que me succede aquillo mesmo, que ao outro Pintor, quando intentou retratallo; porque ja me parece outro, ja me parece hum, que val por muytos. Em quanto Santo Ignacio zelava a salvaçaõ propria, lia eu, que se cingia apertadamente com dous cilicios, que se martyrizava com cadeas de ferro até verter sangue, e que todo se dava ao retiro, e oraçaõ, em que gastava sete horas cada dia, e às vezes noytes inteyras; mas agora, que entra a zelar a salvaçaõ do proximo, acho, que busca o trato, e communicacaõ com os homens, visitando carceres, assistindo nos hospitaes, e andando tres dias a pé, e descalço, para reconciliar com Deos hum inimigo seu, a quem servio de enfermeyro. Em quanto Santo Ignacio zelava a salvaçaõ propria, lia eu, que fallava só com Deos, ou não fallava; porque só ouvia aquella Theologia do Ceo, que na cova de Manresa lhe ditou Deos ao coraçãõ, o depois sahio á luz naquelle livro de ouro,

C

mado

mado vulgarmente dos Exercícios; mas agora, que entra a zelar a salvação do proximo, acho, que anda buscando companheyros, e convidando homens de varias naçoens; se homens se devem chamar aquelles heroes, a quem Ignacio escolheo para bases, e pedras fundamentaes do edificio espiritual, ou ceo mystico da Igreja, que tem por fim, e instituto proprio o ministerio de salvar almas.

Aet. 14.  
11.

Quando apparecêraõ em Lystria os Apostolos S. Barnabé, e S. Paulo, começaraõ a dizer os de Lystria, que andavaõ entre elles em figura humana os Deoses do Ceo: *Dii similes facti hominibus descenderunt ad nos.* E porque o diceraõ assim os de Lystria? Porque viraõ a S. Barnabé, e S. Paulo occupados no ministerio de salvar almas: *Ibi euangelizantes erant.* O ministerio de salvar almas he mais do Ceo, que da terra, e taõ divino, que lhe chamou divinissimo o grande Arcopagita: *Omnium divinorum divinissimum est cooperari in salutem animarum.* Vendo pois os de Lystria, que Barnabé, e Paulo se applicavaõ a este altissimo, e divinissimo ministerio, dahi inferiraõ, q̃ não eraõ homens, senaõ Deoses disfarçados em homens: *Dii similes facti hominibus descenderunt ad nos.* Quem considerar a Santo Ignacio, e seus filhos divididos, e espalhados por todo o mundo, e todos occupados no ministerio de salvar almas, dirá o que

S. Dion.  
de Cœ-  
lest. Hie-  
rarch.  
c. 9.

qui-

quizer; mas se foraõ os de Lyftria, certamente haviaõ de dizer, o que diceraõ de Barnabé, e de Paulo: *Dii similes facti hominibus descenderunt ad nos.* E se naõ, examinemos as causas, que teriaõ os de Lyftria para assim o dizer; e para mayor clareza, e distincão vamos por partes.

Primeyramente Santo Ignacio fez voto de ir á Palestina a prègar a fé entre infieis; mas porque lho impediraõ os bayxeis Turquescos, que infestavaõ o mar Adriatico, occasiaõ houve entre Catholicos, que com tres palavras, que dice, converteo a hum Hebreo do judaísmo á fé, e a hum secular do mundo á Religiaõ. Santo Ignacio exhortou, e persuadio á frequencia dos Sacramentos; fundou Recolhimentos de mulheres arrependidas, e reformou Mosteyros de Monjas dentro da mesma Roma. Por final, que alguma vez tanto á sua custa, que pouco faltou para lhe custar a vida. Mais ainda. Santo Ignacio naõ duvidou perder a vida, entrando em hum lago frigidissimo no mayor rigor do inverno, só por converter hum peccador. Julgay agora, se foy isto zelo de salvar ao proximo, á vista do que fizeraõ outros Santos. S. Jeronymo feria os peytos com huma pedra: S. Bento revolvía-se sobre espinhos: S. Bernardo sepultava-se na neve; mas isto por quem, ou para que? Para rebater tentaçoes proprias. Santo Ignacio tambem entrou naquelle frigidissimo

mo lago; mas isto por quem, ou para que? Para causar horror, e deter á sua vista hum lascivo, que ohia a despenhar-se no inferno. Verdadeiramente, que só este excessõ de charidade pedia o sermão stodo; mas já que o não teve, tenha ao menos a gloria, que por este só acto foy Ignacio semelhante, a quem mais zelou a salvaçãõ do proximo; porque se Moysés não duvidou perder a vida por salvar ao povo: *Aut dimitte eis hanc no-*  
*exam, aut si non facis, dele me de libro tuo.* Quem não  
 Exod. 32.31. duvidou perder a vida por converter hum pec-  
 cador, porque não diremos, que foy o Moysés da  
 ley da graça, ou qual outro Barnabè, qual outro  
 Paulo: *Dii similes facti hominibus, descenderunt ad*  
*anos?* Disto, que obrou por si mesmo, e do mais,  
 que não digo, passemos ao que obrou Ignacio  
 por meyo de seus filhos. Quando Ignacio fundou  
 a Companhia, em que estado se achava a Igreja  
 Catholica? Estava reduzida a tal angustia, e  
 aperto, qual nunca experimentára. Tinhaõ ne-  
 gado a obediencia a Sé Apostolica os Reynos de  
 Inglaterra, Dinamarca, Suecia, e a mayor parte  
 do Setentrião, que Luthero, e Calvino á maney-  
 ra de hydras infernaes inficionáraõ com o vene-  
 no de suas heregias. E que fez entãõ Ignacio pa-  
 ra refarcir estes danos, e recuperar por huma par-  
 te, o que a Igreja perdera por outra? Formou hum

hum corpo mystico, cujo espirito he discorrer, e fazer vida em qualquer parte do mundo, onde se espera o mayor serviço de Deos, e proveyto das almas, com voto especial de obediencia á Sé Apostolica. Pouco dice. Instituhio o ceo da Companhia, e começou a dispor de seus filhos, e repartillos por todo o mundo, huns como Astros, outros como Planetas: a huns assignou estaçoens fixas, a outros os orbes, onde fizessẽm seus gyros. Lá fixou na Europa hum Laynes, e hum Turriano, dous Astros do Concilio de Trento; ao primeyro dos quaes deve a Mãy de Deos não menos, que chegarem a declarar os Padres daquelle Concilio, que não era tenção sua comprehender no decreto geral da primeyra culpa a mesma Mãy de Deos; e ao segundo o celebrar-se hoje na Igreja, reposta outra vez no Calendario, donde a mandára riscar S. Pio V. a festa de sua Appresentação no Templo. Lá fixou na Europa a Pedro Fabro, e Claudio Jayo, dos quaes disse S. Francisco de Sales, Arcebispo de Genebra, que dava o parabem á sua Diecese, porque nella, para a illustrarem com seu exemplo, e doutrina, levantára Deos em Fabro, e em Jayo dous luzidissimos faroes da Companhia. Lá fixou na Europa hum Canisio, que pela multidaõ de hereges, que reduzio, foy chamado Apostolo de Alemanha. Lá fixou na Europa os Granettos, os

Campianos, os Rogerios, os Walpólos, e muytos outros, que a exemplo destes deraõ a vida pela fé catholica no Reyno de Inglaterra, e renovarão nos filhos da Companhia, que o zelo de Ignacio destinou ao serviço da Igreja, como Astros da Europa, aquella mesma distribuição, que Christo fez dos Apostolos, e Discipulos. *Et ipse dedit quosdam quidem Apostolos, alios autem Pastores, & Doctores, ad consummationem sanctorum in opus ministerii.*

Ephes. 4.  
11.

E parou por ventura aqui o zelo de Ignacio? Naõ parou, naõ: continuou em todos aquelles filhos seus, aos quaes o mesmo Ignacio assignou por esfera o mundo todo, para discorrerem por elle á maneyra de Planetas. Continuou em hum Xavier, a quem o mundo todo intitula Sol do Oriente; ou porque participou de Ignacio o fogo, em que se abrafou por salvar almas, ou porque andou tantas legoas, quantas bastaõ a rodear muytas vezes o globo terraqueo. Continuou em hum Oviedo, Patriarca de Ethiopia; e em hum Anchieta, Thaumaturgo do Brasil; cada hum dos quaes convertéraõ do gentilismo á fé, almas a milhares, e todos juntos almas sem conto. Continuou em fim, ou sem fim, porque ainda continúa, naquelles filhos de Ignacio, que naõ cabendo na Europa, navegão á Asia, á Africa, e á America, e ahi promulgaõ a fé, e a dilataõ.

Quem

Quem são estes, que voão como nuvens, perguntava admirado o Profeta Isaias: *Qui sunt isti, qui ut nubes volant?* Antes que a Coroa de Portugal dilataffe o circulo, contente só com a gloria, que lhe offerenciaõ as conquistas do Mediterraneo, era difficultoso de entender este texto; mas depois o mesmo tempo o declarou. Depois que os Portuguezes romperão com suas quilhas o Oceano, e com a espada na mão conquistaraõ novos Reynos, e Imperios na Asia, na Africa, e na America; estes, que voão como nuvens, são literalmente os mesmos Portuguezes, que cada dia sabem do Tejo naquellas ilhas volantes, que com as velas cheas parecem nuvens, quer no numero, quer na grandeza. Mas no sentido mystico, e em ordem ao bem das almas, estes, que voão como nuvens, são os Varoens Apostolicos, e Missionarios da Companhia, que renunciando o mimo, e delicias da Europa, navegaõ por mares nunca dantes navegados, e aportando já aqui na America, já alli na Africa, já acolá na Asia, chegaraõ a introduzir a fé, onde nunca fora ouvido o nome de Christo: *Fidem Japponia, & sex aliis regionibus invexit;* bem assim como nuvens, que vão largar em Regioens estranhas, o que beberão nas proprias. Nisto concordaõ os Escriturarios modernos. Agora o meu reparo. Pois não basta, que os Varoens Apostolicos, e Missionarios

Isai. 60.  
8.Lu. 5.  
Xav. vit.

narios da Companhia sejaõ na doutrina tão luzidos, como o Sol, nas virtudes tão fecundos, como a Lua, e na constancia dos trabalhos tão fixos, como as Estrellas? Senaõ que tambem hão de ser, como nuvens, que voaõ: *Ut nubes volant?* Sim; mas porque? Porque os Varoens Apostolicos, e Missionarios da Companhia tem por fim, e instituto proprio promulgar a fé, e dilatalla; e como a fé entra pelos ouvidos: *Fides ex auditu*; por isso os Varoens Apostolicos, e Missionarios da Companhia não são só como o Sol, nem só como a Lua, nem só como as Estrellas, senaõ tambem como as nuvens, que voaõ: *Ut nubes volant.* Notay. O Sol, a Lua, e as Estrellas manifestaõ a gloria de Deos, conforme aquillo de David: *Cæli enarrant gloriam Dei*; mas de que modo a manifestaõ? A' custa da nossa vista, e fallando a nossos olhos sómente: á vista do que apparece cá por fóra do Ceo, inferimos, e adoramos, o que lá vay por dentro. Não o fazem assim as nuvens: as nuvens tambem manifestaõ a gloria de Deos: *Qui ponis nubem ascensum tuum*; mas de que modo a manifestaõ? A que fêmidos fallaõ as nuvens? Engrossa a nuvem, sobe ao alto, ao principio piramide de neve, depois pavilhaõ de luto, e posta já na campanha do ar, como em dezafio, trabalha por conservar dentro em si mesma todo aquelle fogo, que huma vez concebeo,

e a arrebatou ao alto. Mas vendo, que nada se lhe oppoem, nem alguem lhe sahe ao encontro; antes sim, que para atemorizar, e pôr em fugida ainda ao mais animoso, basta só a carrança, e terrivel aspecto, com que se mostra, e appresenta no campo; a mesma nuvem começa ad desfazer-se em luzes em sinal de victoria, e indo a re-bentar de ufana, por triunfar sem batalha, despede o rayo, larga o trovaõ, e atroa os ouvidos. Eis aqui como fallaõ as nuvens: o trovaõ he a sua lingua, e a sua voz: com o trovaõ affustaõ os coraçõens, depois de ferir, e penetrar os ouvidos; e como os Varoens Apostolicos, e Missionarios da Companhia tem por fim, e instituto proprio introduzir a fé pelos ouvidos: *Fides ex auditu*; essa he a razãõ, porque os Varoens Apostolicos, e Missionarios da Companhia não são só como o Sol, nem só como a Lua, nem só como as Estrellas, senãõ tambem como as nuvens, que voaõ: *Ut nubes volant*. Com tanta propriedade da comparaçãõ, que S. Paulo Miki, S. Joãõ Gotta, e S. Diogo Kizai, que aqui vedes no mais eminente deste altar, em confirmaçãõ da fé, que introduziraõ pelos ouvidos alheos, como Missionarios da Companhia, chegaraõ a perder os proprios: *Ergo comprehensi*, diz a sua Lenda, *atque in extrema sinistrae auris parte in Meacensi foro publicè mulclati.*

In SS.  
MM.  
Japom.  
lect.

Defta

Nesta forte continuou, e continúa ainda na  
 Asia, na Africa, e na America o zelo de Ignacio,  
 para cuja grandeza sahio curta a seara da Euro-  
 pa só: sendo necessario por isso mesmo, que  
 Deos se houvesse com o zelo de Ignacio, como  
 se houve com o coração de S. Philippe Neri. A  
 S. Philippe Neri, porque lhe não cabia no peyto  
 o coração, com que amava a Deos, dilatou-lhe  
 Deos o mesmo peyto, para que podesse viver o  
 coração, e continuasse a crescer no amor divino:  
 e a Santo Ignacio tambem, porque não cabia em  
 huma só parte do mundo todo o seu zelo, dilata-  
 tou-lhe Deos o mesmo mundo, e mostroulhe no-  
 vos ceos, e novas terras na Asia, na Africa, e na  
 America, onde exercitasse o seu zelo á medida  
 de sua grandeza. No capitulo terceyro da sua se-  
 gunda Epistola deyxou escrito S. Pedro, que espe-  
 rava novos ceos, e novas terras, que Deos pro-  
 metterá á sua Igreja: *Novos celos, et novam terram*  
*secundum promissa ipsius expectamus.* E quando se  
 cumprio esta promessa? Esperou por Ignacio pa-  
 ra se cumprir. Cumprio-se, quando em lugar dos  
 ceos antigos de Inglaterra, que roubou á Igreja  
 Henrique VIII. mostrou Deos os novos ceos da  
 Asia, onde Ignacio exercitou o seu zelo, e por  
 meyo de sua prégacao os unio á Igreja: *Novos ce-*  
*los expectamus.* Cumprio-se, quando em lugar dos  
 ceos antigos de Dinamarca, e Suecia, que usurpa-  
 raõ

S. Petr.  
 Ep. 2.  
 c. 3.

raõ á Igreja os Christianos, e os Gustávicos, mostrou Deos os novos ceos da Africa, onde Ignacio exercitou o seu zelo, e por meyo da sua pręgação os aggregou á Igreja: *Novos celos expectamus.* Cumprio-se quando em lugar dos ceos antigos do Setentriaõ, que ou em parte, ou em todo escondéraõ á Igreja varios Principes protestantes, mostrou Deos os novos ceos da America, onde Ignacio exercitou o seu zelo, e por meyo de sua pręgação os trouxe á Igreja: *Novos celos expectamus.* Cumprio-se finalmente, quando ao mesmo tempo, que na Europa se hia encurtando, e estreitando a Igreja, Ignacio a dilatava na Asia, na Africa, e na America, e por meyo de sua pręgação povoava de almas novamente convertidas á fé esses mesmos ceos novos dessas mesmas terras novamente descobertas: *Novos celos, & novam terram secundum promissa ipsius expectamus.*

Mas se Ignacio não sahio da Europa, senão a Jerusalem no principio de sua conversão, e ainda dentro da mesma Europa só missionou por França, por Hespanha, e por Italia; como digo eu, que chegou, e abrangoe á Asia, á Africa, e á America o seu zelo, e que ahi pręgou a fé, e procurou a salvação do proximo? Respondo a esta objecção, e acabo. Digo pois, que chegou, e abrangoe á Asia, á Africa, e á America o zelo de Ignacio, e que ahi pręgou a fé, e procurou a salvação

vação do proximo; porque ahi prégarão a fé, e zelaraõ a salvação do proximo seus filhos; e onde prégarão a fé, e zelaraõ a salvação do proximo os filhos de Ignacio, ahi mesmo prégou Ignacio, e zelou a salvação do proximo. Não quero outra prova, senão do mesmo Euangelho de hoje. Diz o Euangelho, que mandára Christo os Discipulos a toda a parte, e lugar, aonde o mesmo Senhor havia de ir: *In omnem civitatem, & locum, quo erat ipse venturus.* Mas he certo, que em muytas partes prégarão os Discipulos, e a muytos lugares foraõ, aonde Christo não foy; porque Timotheo foy a Epheso, e ahi prégou: Tito foy a Creta, e ahi prégou: Barnabé foy a Milaõ, e ahi prégou; e assim dos mais Discipulos, que prégarão fóra da Palestina. Pois se Christo não prégou fóra da Palestina, como se verifica, que Christo foy a toda a parte, e lugar, aonde foraõ os discipulos: *In omnem civitatem, & locum, quo erat ipse venturus?* Verifica-se, porque Christo quando mandou os Discipulos, communicoulhes o espirito, com que haviaõ de prégar, como enviados seus: *Ite, ecce ego mitto vos;* e como o espirito, com q̄ prégarão os Discipulos em toda a parte, e lugar, era o mesmo espirito de Christo; desta sorte se verifica, que foy Christo, aonde foraõ os Discipulos: *In omnem civitatem, & locum, quo erat ipse venturus.* Assim Christo, e á sua imitação Ignacio. Quando Ignacio

Luc. 10.  
1.

Ibid. 3.

cio mandava seus filhos a prégar a fé por todo o mundo, costumava dizerlhes: *Ite, orbem incendite, & inflammate*: Ide, abrazay o mundo, e inflammai-o no fogo do amor divino. De modo, que o fogo do amor divino, que ardia no peyto de Ignacio, e o zelo, em que se abrazava por salvar almas; esse mesmo zelo, e esse mesmo fogo ateava nos coraçoes de seus filhos, quando os mandava por todo o mundo: *Ite, orbem incendite*; e como o espirito, e zelo, que levou á Asia, á Africa, e á America os filhos de Ignacio, era o mesmo espirito, e zelo de Ignacio, desta sorte se verifica, que foy Ignacio, aonde foraõ seus filhos: *In omnem civitatem, & locum, quo erat ipse venturus*. Na Asia prégarão os Barzeos, e os Vallignanis, e na Asia prégou tambem Ignacio; porque nos Barzeos, e nos Vallignanis préga o espirito, e zelo de Ignacio. Na Africa prégarão os Barretos, e os Silveyras, e na Africa prégou tambem Ignacio; porque nos Barretos, e nos Silveyras préga o espirito, e zelo de Ignacio. Nas duas Americas Meridional, e Setentrional prégarão os Grans, e os Nobregas, os Tapias, e os Cisneros; e nas duas Americas prégou tambem Ignacio; porque nos Grans, e nos Nobregas, nos Tapias, e nos Cisneros préga o espirito, e zelo de Ignacio. Este foy o singular fundamento, com que a sagrada Congregação dos Ritos chamou

mou a Ignacio: *Apostolum Indorum, & barbarorum, aliarumque nationum, quæ per socios ab eo missos Christum agnoverunt*: Apostolo dos Indios, e dos barbaros, e de todas as mais naçoens, que por meyo de seus filhos conhecerão a Christo. Ignacio não foy á Asia, mas foy Apostolo da Asia, porque lá foraõ seus filhos: Ignacio não foy á Africa; mas foy Apostolo da Africa, porque lá foraõ seus filhos: a nenhuma das Americas veyo Santo Ignacio, mas de ambas as Americas foy Apostolo, porque a ambas as Americas vieraõ seus filhos: *Apostolum Indorum, & barbarorum, aliarumque nationum, quæ per socios ab eo missos Christum agnoverunt*.

Por ventura, que este foy tambem o motivo, que tiverão as Estrellas para apparecerem na sepultura de Ignacio, quando se trasladou seu corpo. Não appareceraõ alli Estrellas; porque alli jazia hum Sol da Igreja, como ainda em vida o vio resplandecer S. Philippe Neri: *Vultum ejus cælesti luce radiantem Sanctus Philippus Neri, alii que conspexêre*; e onde se sepulta o Sol, ahi apparecem Estrellas. Não appareceraõ alli Estrellas; porque as Estrellas tivessẽ a Ignacio por outro Joseph, a quem Ignacio excedeo nas virtudes, e por isso descessem alli a adorallo. Não appareceraõ alli Estrellas; porque a terra toda era pequeno tumulo para Ignacio, e só unidos o Ceo,

e a terra lhe podiaõ formar mausoleo capaz. Naõ appareceraõ alli Estrellas, porque Ignacio trouxe o Ceo á terra : *Appropinquavit in vos Regnum Dei.* Pois porque appareceraõ alli Estrellas? Appareceraõ alli Estrellas; porque cuydaraõ, que na sepultura de Ignacio tinhaõ o seu firmamento , e por isso foraõ a porse alli. Pergunto : Naõ saõ as Estrellas aquellas igualmente mudas , que loquacissimas linguas do Ceo , as quaes estando fixas em hum só lugar do firmamento , quando se revolve a esfera , ellas tambem daõ volta , e fazem a Deos conhecido em toda a parte , e lugar , onde saõ vistas: *Culi enarrant gloriam Dei?* Pois essa mesma foy tambem a constituição de Ignacio ; estando em huma só parte do mundo , fez a Deos conhecido nas outras partes do mundo. Sem sahir da Europa , fez a Deos conhecido na Asia ; sem sahir da Europa , fez a Deos conhecido na Africa ; e sem sahir da Europa , fez a Deos conhecido na America , porque na Asia , na Africa , e na America fizeraõ a Deos conhecido os filhos de Ignacio : *Per socios ab eo missos Christum agnoverunt.* Vendo pois as Estrellas, que na sepultura de Ignacio jazia , quem teve a mesma constituição , que a sua , de fazer a Deos conhecido em todo o lugar , estando em hum só ; imaginaraõ as Estrellas , que alli tinhaõ o seu firmamento , e por isso foraõ a porse alli : *Apostolum Indorum, & barbarorum,*

*barorum, aliarumque nationum, quæ per socios ab eo missos Christum agnoverunt.*

Tenho acabado, meu Santo Patriarca, e agora havia eu de começar; porque agora vos queria eu pedir, que como trouxestes o Ceo á terra, leveis tambem a terra ao Ceo. Lá no Ceo, onde por premio de vosso zelo todo vos banhais em gloria, não vós esqueçais da terra. Reconheça o mundo o bem, que lhe fizestes, no muyto, que ainda podeis diante de Deos. A reforma do Catholicismo, a redução dos hereges, e a conversão dos gentios, que na terra foraõ o empenho de vosso zelo, continuem a ser no Ceo o desempenho de vossa intercessão. Alcançai, alcançai de Deos, que dos incendios do amor divino, em que vos abrazaís eternamente, participem nossos coraçõens humas faiscas, que á maneyra de settas os penetrem, e de tal sorte os inflammem no mesmo amor, que de tibios se tornem fervorosos, de froxos diligentes, e de peccadores justos por meyo da graça, penhor da gloria: *Ad quam nos perducatur, &c.*

